

pela Liga do Sangue (LiSan) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em parceria com o Setor de Imunologia de Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Inicialmente, a LiSan realizou a divulgação da ação por meio da rede social Instagram, produzindo posts e stories informativos que alcançaram 2.003 contas (226% a mais que o alcance habitual). Além disso, houve divulgação da campanha (com arte personalizada) via site institucional da universidade, compartilhamento de e-mails divulgados a toda comunidade interna, seguida de uma ação presencial no campus, realizada pelos ligantes, utilizando panfletos e banners sobre o assunto, a fim de incentivar e esclarecer dúvidas. A campanha foi realizada no dia 27 de abril, das 12h às 19h horas, na praça central do campus da UFCSPA. Os indivíduos compareceram voluntariamente para cadastramento no REDOME sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram coletadas 228 amostras de sangue venoso, encaminhadas para o HCPA para tipagem do sistema HLA. Ao total, foram cadastrados 228 candidatos à doação de medula no REDOME. Além disso, os doadores foram convidados a preencher um formulário online via QR Code (não obrigatório), com o objetivo de avaliar seus conhecimentos prévios e motivações sobre doação de medula óssea. **Discussão:** Dentre os 228 participantes, 108 (47,4%) responderam ao questionário. Desses, 68,5% participantes afirmaram desconhecer o funcionamento do cadastro de doador (sendo informados durante a realização da campanha), 59,3% afirmaram conhecer o processo de obtenção da medula óssea, 22,2% responderam que tiveram conhecimento através da LiSan e 18,5% responderam não conhecer plenamente o procedimento. Ainda, 60,7% dos voluntários afirmaram que provavelmente não realizariam o cadastro se a campanha não tivesse acontecido no campus da universidade, considerando como maiores impeditivos o deslocamento até o local de coleta (hospitais ou hemocentros) e a desinformação sobre o processo. **Conclusão:** Assim, percebe-se a necessidade de educar a população para promover informação acerca do cadastro no REDOME, a importância para os pacientes e o processo da doação a fim de alcançar novos voluntários.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1736>

ENSINANDO A DAR NOTÍCIAS RUINS: O USO DO OSCE NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA

LFB Botelho, LGF Lima

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Um dos maiores desafios do jovem médico é criar a habilidade de comunicação de más notícias. A hematologia, por lidar com patologias de natureza maligna e com prognóstico reservado, é uma disciplina onde esta habilidade pode ser explorada. O exame clínico objetivo e estruturado (OSCE) é uma ferramenta extremamente útil para trabalhar essas questões com os alunos de graduação em medicina. **Materiais e métodos:** O OSCE foi aplicado para os alunos regularmente matriculados na disciplina de hematologia da UFPB no

período letivo de 2022.2. A questão relatava o caso clínico de um engenheiro de 34 anos que apresentava adenomegalias cuja biopsia revelava ser um linfoma folicular. O paciente era interpretado por uma ator treinado e o aluno assumia o papel do médico. O aluno tinha que informar o diagnóstico e responder as perguntas do paciente, dentre elas se a doença tinha cura. Cada aluno tinha 10 minutos para completar a questão e eram avaliados pelo professor da disciplina. **Resultados:** Cinquenta alunos participaram do OSCE, apenas 20 (40%) conseguiram informar o diagnóstico de forma correta, com 12 (24%) não informando da natureza maligna da doença. Um total de cinco alunos (10%) souberam informar de forma precisa sobre a curabilidade da doença e apenas um aluno (2%) conseguiu completar a questão. **Discussão:** Durante o curso de graduação de medicina faltam oportunidades para se trabalhar a comunicação de más notícias. Mais da metade dos estudantes não souberam informar o diagnóstico de forma correta por usarem de expressões como “doença do sangue” ao invés de serem precisos no nome e na natureza da doença. A vasta maioria hesitou em informar que a doença não tem cura optando por desviar da pergunta. Também foi perceptível que a maioria não encarou o paciente nos olhos e não soube consolar o paciente. Embora o fato de estar sendo avaliado seja um fator que pode afetar o desempenho do aluno, o baixo desempenho global alerta para que iniciativas que reforcem as habilidades de comunicação sejam implementadas nos cursos de medicina. **Conclusão:** A disciplina de hematologia é uma oportunidade de trabalhar a habilidade de comunicação dos estudantes de medicina podendo ser as avaliações do tipo OSCE uma ferramenta útil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1737>

IMPACTO NAS REDES SOCIAIS SOBRE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

GM Monteiro, JK Lima, NP Alegransi, CB Villar, JL Domagalski, LM Silvano, BO Ernesto, LN Rotta, SC Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A Liga do Sangue (LiSan) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) objetiva reunir acadêmicos interessados em hematologia e hemoterapia para aprender e propagar informações sobre doação de sangue e doação de medula óssea. As redes sociais são um meio de informação de rápida propagação e alcance. A LiSan possui em sua conta no Instagram 2.046 seguidores, os quais acompanham as publicações promovidas (story ou posts) sobre sangue e doação de medula, glossários e casos clínicos, além de ser um meio de divulgação de eventos próprios. As métricas disponibilizadas pela plataforma permitem mensurar diversos impactos sobre a propagação de informações acerca da doação de sangue e medula óssea, hematologia e hemoterapia. **Materiais e métodos:** Em um período de 90 dias (de 28 de abril de 2023 a 22 de julho de 2023) houveram oito posts, sendo quatro relacionados ao eventos de cadastro do REDOME realizado, 53 stories